

CARLOS NELSON COUTINHO (1943-2012)

In memoriam



Este ano de 2012 foi um ano de muitas perdas sentidas. O Brasil perdeu muitos combatentes da liberdade humana, mas a morte de Carlos Nelson Coutinho, ocorrida no mês de setembro, depois de uma luta tremenda contra um câncer terrível, foi talvez aquela que mais impacto causou, quase uma catarse. Carlos sempre buscou o bom senso e a coerência, quase com teimosia.

Nascido na Bahia de Todos os Santos, logo migrou para outra Baía, a da Guanabara. Militante político e intelectual, desde muito cedo esteve próximo de grandes intelectuais comunistas como Astrojildo Pereira e Nelson Werneck Sodré, tendo colaborado na revista *Estudos Sociais*. Carlos aproveitou bem os ventos favoráveis à reativação do debate marxista que o começo dos anos 60 sugeria e foi ao encontro de autores que – hoje se tem isso muito claro – marcaram o século XX, como Lukács e Gramsci. Foi o principal colaborador e tradutor para ao editor Ênio Silveira, no seu empreendimento de publicar os *Cadernos do Cárcere* de Gramsci, na versão temática, conforme fora organizada por Togliatti entre fins dos anos 40 e começo dos anos 50. Essa iniciativa fenomenal teve pouca repercussão à época e pior, foi truncada pela outorga do AI-5 em fins de 1968.

Carlos Nelson, que se dedicava mais a crítica literária e filosófica, operando com as categorias de Lukács, quando decidiu permanecer na Itália por um período significativo, aproximou-se sempre mais da filosofia política e de Gramsci. Nos anos

70, o Partido Comunista Italiano assistiu ao seu apogeu histórico, assim como o nome de Gramsci passou a ser difundido de maneira intensa. Certa interpretação e uso da obra de Gramsci possibilitou uma elaboração teórica e estratégica que orientou o PCI e repercutiu em diversos rincões do movimento comunista, inclusive o Brasil.

Da grave crise que afetou o PCB a partir de meados dos anos 70, derivada da repressão fascista e da crise estratégica, surgiu uma área política identificada com o chamado “eurocomunismo”. Carlos Nelson foi um dos expoentes dessa corrente e morreu ainda dizendo-se eurocomunista. Um texto seu, que fazia parte da disputa teórica e política travada entre os comunistas e na esquerda mais em geral, foi seu texto *A democracia como valor universal*. Esse artigo marcou época e desencadeou um debate acérrimo, tendo sido contestado por José Paulo Netto, por ex., o amigo que acompanhou muito de perto os seus últimos dias de vida. As injunções da luta política no interior do PCB levaram Carlos a se afastar do PCB em 1981. Nos desdobramentos do V Encontro Nacional do PT, realizado em 1987, Carlos Nelson optou pelo novo vínculo partidário, mas a sua militância sempre foi muito mais de caráter teórico, intelectual, com a produção de vários ensaios de importância, em grandíssima medida referida pela obra de Gramsci.

Grande difusor da obra de Gramsci no Brasil e seu mais influente intérprete, entre 1999 e 2007, Carlos organizou uma nova e mais completa edição das obras de Gramsci, incluindo a maior parte dos *Cadernos do Cárcere*, *Cartas do Cárcere* e *Escritos Políticos* do período anterior à prisão. Essa publicação, sem dúvida, deu um novo fôlego aos estudos gramscianos no Brasil, que ficaram mais “democratizados”, por assim dizer. Sua obra sempre foi muito contestada, mas isso é característico de quem produz e de quem define uma posição. Em 2005, Carlos Nelson rompeu com o PT e ajudou a fundar o PSOL. A sua trajetória foi sempre alimentada, em particular no período da grave doença que o venceu, pelo pessimismo da razão e pelo otimismo da vontade.

Marcos Tadeu Del Roio

Professor Titular da Universidade Estadual Paulista
– “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia e Ciências/Campus de Marília.